

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS MORADORES DO BAIRRO FRANCILÂNDIA, ABAETETUBA, PARÁ

Sérgio Renan de Brito Alves (*), Izabel do Socorro Corrêa Martins, Maria das Graças Dias Monteiro, Soraya Tatiana Macedo Alves.

* Universidade da Amazônia (UNAMA), e-mail: srenanalves2016@gmail.com

RESUMO

O meio ambiente envolve todas as coisas vivas e não vivas que ocorrem na Terra, que afetam os ecossistemas e a vida dos seres humanos. É o conjunto de condições, leis, influências e infraestrutura de ordem física, química e biológica, que permite abrigar e rege a vida em todas as suas formas. Atualmente o mundo está extremamente poluído e degradado. A poluição ocorre de diversas formas, tais como do ar, atmosfera, águas, solos, desmatamento, rios entre outras, além da degradação envolvendo a vegetação, a extração de minérios e a ocupação agropecuária. Diante desse contexto, surge o interesse pela temática que, apesar de tantas campanhas de conscientização sobre a importância de se preservar o meio ambiente, tem aumentado crescentemente deste problema na sociedade e vivido diariamente no bairro Francilândia. Desta forma, o presente trabalho teve como objetivo identificar e compreender o grau da percepção ambiental dos moradores do Bairro Francilândia no município de Abaetetuba, Estado do Pará, assim como compreender a percepção ambiental da comunidade com a finalidade de identificar os pontos que necessitam ser trabalhados com ações de educação ambiental da comunidade para despertar a tomada de consciência frente ao meio ambiente. A metodologia consistiu na aplicação de 100 questionários fechados na comunidade, tabulação e análise dos dados realizada através dos programas Windows Excel e Statistica 12.0. Verificou-se por meio deste trabalho que existe a percepção por parte dos moradores do bairro de Francilândia quanto aos temas investigados, entretanto, não foi identificada a correlação com ações práticas por parte dos mesmos. Foram identificados também que o menor grau de percepção ambiental está relacionado aos jovens com faixa etária até 20 anos.

PALAVRAS-CHAVE: Percepção ambiental, Abaetetuba, Pará.

INTRODUÇÃO

O conceito de meio ambiente é central, vai além dos limites de se associar apenas com a proteção da natureza, uma vez que afeta a vida das pessoas e é capaz de contribuir para sua saúde ou adoecimento (NIGHTINGALE, 1996). Por isso, a situação do meio ambiente têm sido a grande preocupação atual de grande maioria da população no mundo, seja pelas mudanças provocadas pela ação do homem na natureza, seja pela resposta que a natureza dá a essas ações. Dentre as mudanças ambientais provocadas pela ação do homem a mais popularmente conhecida é a poluição. Esta ocorre de diversas formas, tais como do ar, atmosfera, águas, solo entre outras. Além da poluição a degradação envolvendo a vegetação, a extração de minérios e a ocupação agropecuária, que se realizado de maneira desordenada, trazem consequências desastrosas para o meio ambiente como: o aquecimento global, efeito estufa, derretimento das geleiras, mudanças climáticas são alguns dos resultados diretos do modelo de sociedade atual.

Percebe-se nestas abordagens que essa sociedade urbano-industrial e seu atual modelo de desenvolvimento econômico e tecnológico têm causado crescentes impactos sobre o ambiente, e a percepção desse fenômeno vem ocorrendo de maneiras diferentes por parte da população em geral. Isto demonstra a urgência em se mudar a mentalidade de utilização dos recursos e uso do meio ambiente. (MUCELIN, 2004).

Os problemas ambientais locais tais como a degradação do ar, da água, do solo, do ambiente de trabalho e doméstico, têm impacto significativo na saúde dos seres humanos (PIGNATTI, 2003). Como exemplo pode ser citado os problemas ambientais na cidade de São Paulo, que são principalmente um efeito da urbanização desordenada sobre o ecossistema, decorrente da utilização inadequada dos recursos físicos como a água. Contudo sabe-se também que a degradação ambiental resulta é reflexo do descuido e omissão dos próprios moradores de bairros carentes de infraestrutura no tocante ao despejo de resíduos sólidos em locais públicos desrespeitando o coletivo local.

Assim, urge o interesse pela temática que, apesar de tantas campanhas de conscientização sobre a importância de se preservar o meio ambiente, ainda há registros de poluição e degradação ambiental desordenada, aumentando o problema presente na sociedade contemporânea e vivido diariamente no bairro Francilândia, município de Abaetetuba- Pará.

Atualmente o bairro Francilândia, objeto de nossa pesquisa, se diferencia de outros bairros do município de Abaetetuba, por causa de seu tamanho em extensão e sua densidade demográfica comparado com os demais bairros do Município de

Abaetetuba-Pará. A maioria de suas residências é de alvenaria e as ruas em sua maioria estão pavimentadas ou semi-pavimentadas. Porém, há carência de melhorias na infraestrutura, como: rede de esgoto, coleta de lixo regular, água encanada, entre outros.

De acordo com a Secretaria do Meio Ambiente do Município de Abaetetuba (SEMEIA), está sendo elaborado no Município o Plano Municipal de Gestão Integrada de resíduos sólidos, o referido plano irá prever um planejamento para as ações de educação ambiental com ênfase em resíduos sólidos sendo que as ações pautadas na redução e reutilização de resíduos sólidos pelos próprios geradores. Além desta, outras ações de educação ambiental serão pautadas na separação de resíduos em secos e úmidos pelos geradores e a redução do trabalho dos catadores na usina de triagem e reciclagem.

Neste cenário de planejamento de ações voltadas à educação, proteção, conservação do meio ambiente e/ou melhoria da qualidade de vida de uma comunidade, é que se observa a grande importância de estudos voltados para a percepção ambiental. Pois por meio dela é que se conhece cada um dos grupos envolvidos, possibilitando a realização de um trabalho de educação ambiental eficaz, voltado para a realidade local do público alvo. Assim, é possível identificar como o indivíduo percebe o ambiente em que vivem, suas atitudes (positivas ou negativas) em favor do ambiente e com isto estabelecer as formas precisas em que a educação ambiental poderá sensibilizar, conscientizar e trabalhar de maneira adequada.

Segundo Oliveira et al (2010) a percepção ambiental é uma atividade mental de interação do indivíduo com o meio ambiente que ocorre por mecanismos perceptivos e cognitivos. Os mecanismos perceptivos são dirigidos por estímulos externos, captados pelos cinco sentidos. Os cognitivos são aqueles que compreendem a contribuição da inteligência, pois a mente não funciona apenas a partir dos sentidos e nem recebe as sensações passivamente. Logo, a percepção ambiental está relacionada ao contato com elementos externos e internos da experiência. Por isso, o estudo da percepção ambiental é fundamental para a compreensão das inter-relações entre ser humano e meio ambiente, seu comportamento e suas atitudes no espaço.

A percepção ambiental é hoje um tema recorrente que vem colaborando para consciência e prática de ações individuais e coletivas, desse modo, estudo da percepção ambiental é de tal relevância para que se possa compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, satisfação e insatisfações julgamentos e condutas (PACHECO e SILVA, 2007).

De acordo com Jacobi (1998), é fundamental motivar e sensibilizar as pessoas no sentido de transformar as diversas formas de participação e concretização de uma proposta de sociabilidade, baseada em uma educação para a participação. Sob essa ótica a educação ambiental é um processo de mudança e de formação de valores voltados às questões ambientais.

Desta forma, para que o estabelecimento de propostas de educação ambiental em uma área impactada seja eficiente, é importante detectar os níveis de percepção ambiental da população da área para que se conheçam seus valores e atitudes, condutas e como os impactos sofridos influenciam na percepção desses indivíduos. Além de identificar por meio da avaliação da percepção ambiental onde há a necessidade de se trabalhar a criação de projetos e/ou programas de educação ambiental, de que forma estes devem ser implementados e, deste modo, contribuir com a formação e a transformação de valores que se refletem em atitude em prol de um ambiente de qualidade para todos.

Afim de identificar o nível da percepção ambiental dos moradores do Bairro Francilândia, no município de Abaetetuba-Pará o presente trabalho buscou levantar informações para a descrição da situação atual da consciência ambiental da população do citado bairro. Além de fornecer subsídios para a criação e implantação de projetos e ações voltados à educação ambiental visando conscientizar a população local quanto o ambiente em que estão inseridos.

OBJETIVOS

Geral: Obter e analisar a percepção ambiental dos moradores do Bairro Francilândia no município de Abaetetuba, Estado do Pará, assim como o entendimento sobre meio ambiente e suas atitudes em favor deste.

Específicos: Diagnosticar a percepção ambiental dos moradores do bairro estudado; identificar onde ocorrem as principais diferenças de percepção ambiental dos participantes, considerando a idade e sexo dos mesmos. A partir dos resultados obtidos, fornecer subsídios à gestão ambiental na área estudada através da criação e implantação de projetos de educação ambiental na comunidade.

METODOLOGIA

No desenvolvimento do presente trabalho, foi realizada a pesquisa bibliográfica e o diagnóstico da percepção, executado através da aplicação de questionário constituído de perguntas fechadas, além de levantamento bibliográfico. Segundo Chaer et al (2011), o questionário é uma técnica bastante viável e pertinente para ser empregada quando se trata de problemas cujos objetos de pesquisa correspondem a questões de cunho empírico, envolvendo opinião, percepção, posicionamento e preferências dos pesquisados.

Caracterização da Área de Estudo: O município de Abaetetuba é um município do estado do Pará localizado 60 km em linha reta a capital de Belém. De acordo com a lei n. 973 de 23 de março de 1880 foram desmembrados do território da capital Belém tornando-se um município autônomo (Figura 1).



Figura 1. Mapa de localização do município de Abaetetuba, no estado do Pará. Fonte: Darlan P. de Campos (disponível em: <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=1056025>.)

O município limita-se ao norte com o município de Barcarena e o rio Pará; ao sul com o município de Igarapé Miri; a leste com o município de Moju; e a oeste com o município do Limoeiro do Ajurú e com a baía de Marapatá (Machado, 2008). A cidade é formada por 14 bairros sendo eles: Algodoal, Centro, Santa Rosa, São Sebastião, Cristo Redentor, Mutirão, Castanhal, Santa Clara, São Domingos Da Angélica, Cafezal, Aviação, São José, Francilândia, São Lourenço e São João Machado.

De acordo com os dados do IBGE (2007) estabelecem uma área de 1.611 km² para o município e uma área de, atualmente, cerca de 50 km² para a cidade. Com uma população de 126, 973, onde, 63.340 são homens, 58, 583 mulheres, e uma taxa de crescimento anual de 2,77% (SENSO, 2004).

As atividades que mais predominam na empregabilidade de pessoas no município são as voltadas para o setor do comércio, da indústria e da prestação de serviços, seguidos da indústria de transformação e da agropecuária, tudo isso frente a uma taxa de um total de 53.177 de população ocupada IDESP (2010).

Desde sua fundação, o município de Abaetetuba, cresceu fortemente em número de habitantes, porém sem muita ordenação e preocupação com os impactos ambientais no início, somente nas últimas décadas foi que a comunidade organizada começou a preocupar-se com as questões ambientais e o bairro Francilândia encontra-se inserido neste cenário atual (Figura 2).

Diagnóstico da percepção: A percepção ambiental dos moradores na área de estudo foi diagnosticada através da aplicação de 100 questionários, constituídos de 10 perguntas fechadas e distribuídos para a aplicação através de amostragem aleatória simples, que consiste em escolher uma amostra de uma população, tal que qualquer item da população tenha a mesma probabilidade de ser selecionado. No período de maio a junho de 2014 foram realizados os levantamentos, onde foram visitadas casas, comércios e abordadas pessoas nas ruas de ambos os sexos, faixa etária variada e de diversas profissões. O questionário buscava identificar a percepção ambiental do entrevistado através das perguntas simples divididas em quatro categorias de análise:

A - A relação indivíduo/ambiente: Foram aplicadas perguntas em que se buscava visualizar se o indivíduo conseguia entender sua relação com o ambiente em que vive, identificando ou não os problemas ambientais mais comuns.

B – Ação individual em favor da área ambiental: Neste item buscou-se observar se o indivíduo proporcionava em sua rotina alguma ação/atitude básica em favor do meio ambiente dentro do seu dia a dia.

C – Preocupação com o meio ambiente: Por último foram abordadas perguntas relacionadas à participação do entrevistado em cursos e participação em programas de preservação ao meio ambiente, com o objetivo de observar se há interesse sobre o tema.

Os dados coletados foram analisados com o uso dos programas Windows Excel e *STATISTICA 12.0 TRIAL* e o cálculo do tamanho amostral adotado foi o da População Finita para Proporção, uma vez que se utilizou a aplicação de um questionário constituído de 100 perguntas fechadas.

RESULTADOS

Todos os 100 questionários aplicados foram respondidos e analisados sem nenhum tipo de resistência por parte dos participantes. Os resultados foram obtidos estão descritos de acordo com as quatro categorias de análise estabelecidas na metodologia.

Foi possível também analisar os resultados obtidos através da relação entre as perguntas e a faixa etária e/ou sexo dos entrevistados. Com o a intenção de identificar quais as faixas etárias ou gêneros que apresentam diferenças significativas na percepção ambiental. Foram elaboradas questões do tipo fechadas, e divididas em categorias do tipo “A” “B” e “C”, onde as respostas são apenas em “sim” ou “não”, para poderem ser quantificadas (Tabela 1).

Tabela 1. Categoria das perguntas de análise da percepção ambiental e resultados das respostas obtidas.

Categoria A		
Perguntas	Sim	Não
2. Você conhece os problemas ambientais de sua cidade?	87%	13%
3. O lançamento de lixo a céu aberto pode ser considerado poluição ambiental?	100%	0%
4. Você acha que a destruição do meio ambiente pode prejudicar o homem?	100%	0%
Categoria B		
1. Você fecha a torneira quando se ensaboa durante o banho ou quando está lavando louça?	77%	23%
2. Você desliga aparelhos eletrônicos ou a luz quando não está em um dos cômodos da sua casa?	53%	47%
3. Você evita o uso de sacolas plásticas?	43%	57%
4. Você faz alguma reciclagem do seu lixo?	28%	72%
Categoria C		
1. Você tem interesse em assuntos relacionados ao meio ambiente?	99%	1%
2. Você participaria de um curso de Educação Ambiental na sua comunidade/associação?	98%	2%

Na pergunta nº 2 da categoria A, foi observado que dentre os que opinaram os problemas ambientais percebidos por eles foi a grande presença de lixo nas ruas, cheiro forte onde a coleta pública não passa, a falta de saneamento assim como a falta de água encanada. É importante dizer que os próprios entrevistados disseram realizar a coleta seletiva do lixo, com a intenção de amenizar estes problemas e já promovem algum tipo de ação para diminuir este impacto local.

Na pergunta nº 3 da categoria A, os indivíduos mostraram ter conhecimento sobre a poluição ambiental, pois 100% responderam sim para a pergunta.

Na pergunta nº 4 da categoria A, todos responderam “sim”, mostrando ter a percepção de que a destruição do meio ambiente pode prejudicar a espécie humana. Já na pergunta nº 1 da categoria B, 77% dos entrevistados afirmaram que desligam a torneira durante o banho e 23% falaram que “não” tinham esse hábito, demonstrando que a maioria tem a consciência de economizar esse recurso.

Na pergunta nº 2 da categoria B, dos 100 entrevistados 53% falaram “sim” e 47% que “não”, ou seja, os resultados foram bastante parecidos havendo uma diferença de apenas 6% sugerindo que ainda existe uma grande parcela que não desenvolve esta prática. Quando realizada a pergunta nº 3 da categoria B, foi observado que a maioria disse não evitar o

uso de sacolas plásticas, a justificativa da resposta dos entrevistados foi porque eles utilizam as sacolas para usar como sacos de lixo desconhecendo o tempo de decomposição deste material.

Na pergunta n° 4 da categoria B, Apenas 28% das 100 pessoas entrevistadas fazem alguma reciclagem com o lixo descartado e 72% nunca fez nenhum tipo de reciclagem com seu lixo.

Na pergunta n° 1 da categoria C, os resultados foram positivos demonstrando que dos 100 entrevistados 99% demonstrou algum interesse nos assuntos relacionados a preservação do meio ambiente e 1% disse que não. Já na pergunta n° 2 da categoria C, 98% dos entrevistados responderam “sim” que gostariam de participar de cursos e 2% responderam que “não”.

Em relação à análise comparativa das perguntas e a idade e sexo dos entrevistados, observou-se diferenças importante (Tabela 2).

Tabela 2. Categoria das perguntas de análise da percepção ambiental e resultados das respostas obtidas relacionando a idade e sexo dos entrevistados.

Categoria A				
	Sim/<=20	Não/<=20	Sim/[20;30]	Não/[20;30]
2. Você conhece os problemas ambientais da sua cidade?	1%	2%	26%	2%
	Feminino		Masculino	
Categoria B	Sim	Não	Sim	Não
2. Você desliga aparelhos eletrodomesticos ou a luz quando não está em um dos comodos da sua casa?	31%	32%	21%	15%
3. Você evita o uso de sacolas plasticas ?	40%	24%	19%	16%

Resultados obtidos da pergunta n°2 da categoria A, em relação à idade dos participantes demonstram que os adultos entre 20 e 30 anos possuem um maior conhecimento sobre os problemas ambientais da cidade, demonstrando também que os jovens não demonstram nenhum tipo de interesse ou preocupação com os problemas ambientais de sua cidade.

Na pergunta n° 2 da categoria B em relação ao sexo dos participantes foi observado que a maioria das respostas “não” foi dito por mulheres enquanto os homens afirmam desligar os aparelhos.

Na categoria B foi feito uma relação de acordo com o sexo dos entrevistados, os resultados obtidos da pergunta n°3 da categoria B, foi observado que as mulheres representam a maioria que não evitam o uso de sacolas plásticas, enquanto os homens apresentam uma pequena diferença.

CONCLUSÃO

Os moradores do bairro Francilândia, Abaetetuba- Pará, possuem percepção ambiental mínima do local onde vivem. Os resultados apresentados sugerem que há carência de informações sobre problemas ambientais entre os jovens menores de 20 anos do bairro estudado, identificou-se também que há ausência de ações práticas de preservação do meio ambiente por parte da população do bairro estudado. Os resultados apresentados indicam que as mulheres representam o grupo que menos realiza as ações práticas em favor da área ambiente. Diante deste contexto, há necessidade de se trabalhar programas e projetos de educação ambiental no bairro para elevar o conhecimento sobre as questões ambientais dos moradores, principalmente, nos grupos identificados com deficiências: os jovens até 20 anos e as mulheres.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

1. FERREIRA, C. R. T. **Avaliação da degradação ambiental urbana através da percepção ambiental**: O caso do alto da bacia do limoeiro, presidente Prudente, SP. Dissertação de mestrado. Curso de Pós-Graduação em Geociências. Universidade de Presidente Prudente. SP. 2001.
2. JACOB, P. **A percepção dos problemas ambientais urbanos em São Paulo**. Revista de Cultura e Política Lua Nova no.31 São Paulo Dec. 1993.
3. MACHADO, P. A. L. **Direito ambiental brasileiro**. São Paulo: RT, 1991.
4. MACHADO, J. **O Município de Abaetetuba; geografia Física e dados estatísticos**. Abaetetuba; Alquimia, 2008.
5. MAGNUSSON, W. E; MOURÃO, G. de M. **Estatística sem matemática: a ligação entre as questões e as análises**. Londrina; Planta. 2005.
6. MUCELIN, N. I. S. VILAS BOAS, M. A.URIBE-OPAZO, Miguel Angel.SECCO, D. Variabilidade espacial de atributos hídricos do solo; a inserção da engenharia agrícola em projetos nacionais.cd-rom; 1; 3; XXXIII congresso Brasileiro de Engenharia Agrícola. São Paulo, 2004. Impresso: www.sbea.org.br.

7. NIGHTINGALE F. Notas sobre enfermagem. São Paulo: Cortez; 1989. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref. Acesso em: 11/09/2014.
8. OLIVEIRA, M. A. de, QUEIROZ D. de R. E. e SANTOS, M. L. dos. **A percepção como instrumento para a educação ambiental: estudo de caso aplicado aos moradores do bairro Tarumã em Maringá-PR.** Bol. Geogr., Maringá, v. 28, n. 2, 2010.
9. PIGNATTI, M. G. **Saúde e Ambiente: As doenças emergentes no Brasil.** Rev. Ambiente & Sociedade – vol. VII n°.1 jan. /jun. 2004.